

ARTICULAÇÃO DO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COM A REDE DE ASSISTÊNCIA À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA¹

Evylin Leal de Santana², Juliana Costa Machado³.

RESUMO

A violência doméstica praticada por parceiro íntimo é a forma mais prevalente de violência contra as mulheres em todo o mundo. Diante das subnotificações existentes estima-se que o quantitativo real do problema seja ainda maior. Os Agentes Comunitários de Saúde são profissionais essenciais na identificação e no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher, isso se deve ao vínculo que possui com a comunidade e sua constante presença no âmbito doméstico dessas mulheres, fato que fornece aos agentes comunitários de saúde uma visão privilegiada nesse processo. Frente a isso, é imprescindível que haja uma articulação dos agentes comunitários de saúde com serviços da rede de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica. Este estudo objetivou conhecer como os agentes comunitários de saúde articulam suas condutas junto a rede de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica. Pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa alicerçada na Teoria das Representações Sociais. Foi realizada em 11 Unidades de Saúde da Família do município de Jequié, no interior da Bahia, Brasil. Os participantes da pesquisa foram 30 agentes comunitários de saúde. Trata-se de projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer nº 3.233.780/2019 e CAAE: 07558718.1.0000.0055. Os conteúdos representacionais dos agentes comunitários de saúde expressaram desconhecimento e uma falta de articulação com os serviços da rede de atendimento às mulheres em situação de violência. Esse achado revela a falta de capacitação adequada dos profissionais de saúde para agirem diante dos casos de violência doméstica, assim como a falha na articulação de órgãos e setores importantes nesse processo. Assim, entende-se a importância dos agentes comunitários de saúde frente a violência doméstica contra a mulher e a articulação com os serviços da rede de atendimento, sendo necessário o aprimoramento profissional para a prevenção e enfrentamento desse agravo.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica Contra a Mulher; Agentes Comunitários de Saúde; Saúde da Família.

¹ Trabalho da Bolsa de Iniciação Científica financiada pela Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 2022-2023.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia, Bolsista de Iniciação CNPq, membro do Grupo de Pesquisa Violência Saúde e Cultura de Paz (GPVIO), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. E-mail: evylin.leal03@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de graduação em enfermagem da UESB. Orientadora de Iniciação Científica CNPq. Membro e pesquisadora do GPVIO, UESB, Jequié, Brasil. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

ARTICULATION OF THE WORK OF THE COMMUNITY HEALTH AGENT WITH THE ASSISTANCE NETWORK FOR WOMEN IN SITUATIONS OF DOMESTIC VIOLENCE

ABSTRACT

Domestic violence perpetrated by an intimate partner is the most prevalent form of violence against women worldwide. Given the existing underreporting, it is estimated that the real quantity of the problem is even greater. Community Health Agents are essential professionals in identifying and confronting domestic violence against women, this is due to the bond they have with the community and their constant presence in these women's domestic spheres, a fact that provides community health agents with a vision privileged in this process. In view of this, it is essential that there is coordination between community health agents and services in the care network for women in situations of domestic violence. This study aimed to understand how community health agents articulate their conduct within the care network for women in situations of domestic violence. Descriptive and exploratory research of a qualitative nature based on the Theory of Social Representations. It was carried out in 11 Family Health Units in the municipality of Jequié, in the interior of Bahia, Brazil. The research participants were 30 community health agents. This project was approved by the Research Ethics Committee under Opinion No. 3.233.780/2019 and CAAE: 07558718.1.0000.0055. The representational content of community health agents expressed lack of knowledge and a lack of articulation with the services of the care network for women in situations of violence. This finding reveals the lack of adequate training of health professionals to act in cases of domestic violence, as well as the failure to coordinate important bodies and sectors in this process. Thus, the importance of community health agents in the face of domestic violence against women and coordination with the services of the care network is understood, with professional development necessary to prevent and combat this problem.

KEYWORDS: Domestic violence against women; Community Health Agents; Domestic violence; Family Health.

INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, uma em cada três mulheres é submetida à violência física ou sexual por parte de seu parceiro ou violência sexual por parte de um não parceiro. A violência doméstica contra a mulher (VDCM) praticada por parceiro íntimo é a forma mais prevalente de violência contra as mulheres em todo o mundo. Diante das subnotificações existentes estima-se que o quantitativo real do problema seja ainda maior (OMS, 2014).

A VDCM, é frequentemente naturalizada pelas crenças enraizadas na sociedade e o atendimento de mulheres em situação de violência faz parte da atuação dos profissionais de saúde (Amarijo, 2018). Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais essenciais na identificação e no enfrentamento da VDCM, isso se deve ao vínculo que possui com a comunidade e sua constante presença no âmbito doméstico dessas mulheres, fato que fornece aos ACS uma visão privilegiada nesse processo (Silva, 2020).

É necessário a prestação de um cuidado integral às mulheres em situação de violência que não envolva apenas o tratamento biomédico, mas disponibilize uma escuta atenta, acolhimento adequado, amparo psicológico e suas demais necessidades (Alcantara, 2022).

A integralidade tem como intuito ver o ser humano como um todo, e como princípio no serviço de saúde, deve abranger a promoção, proteção e recuperação da saúde dessas mulheres, além das repercussões físicas da violência (Alcantara, 2022). Frente a isso, é imprescindível que haja uma articulação entre os setores envolvidos, com uma equipe multiprofissional capacitada para atuar no acolhimento e reestabelecimento integral dessas mulheres. Este estudo objetivou conhecer como os agentes comunitários de saúde articulam suas condutas junto a rede de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa alicerçado na Teoria das Representações Sociais (TRS) com enfoque em sua abordagem processual desenvolvida por Denise Jodelet (Jodelet, 2001).

O estudo foi realizado em 11 Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Jequié, no interior da Bahia, Brasil. Utilizou-se como critério de inclusão unidades da zona urbana, com equipes dupla ou única e com equipes completas no período da coleta de dados.

Os participantes da pesquisa foram 30 ACS das referidas USF. A seleção dos participantes foi realizada por conveniência. Como critério de inclusão o ACS deveria estar em atividade funcional e ter mais de seis meses de atuação na USF e como critério de exclusão ACS que estavam de férias, licença prêmio ou tratamento de saúde.

Este estudo atende à Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer nº 3.233.780/2019 e CAAE: 07558718.1.0000.0055

Os dados foram coletados no período de maio a agosto de 2019 por meio da entrevista em profundidade individual com o auxílio de questões disparadoras sobre a VDCM.

Para análise dos dados utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo modalidade Temática proposta por Bardin. Neste processo de análise dos dados compreenderam três etapas: primeiramente a pré-análise, sendo organizado todo material, seguidas com leituras flutuantes para criar uma aproximação com os documentos que seriam

analisados. Posteriormente, houve a exploração do material destacando as mensagens mais relevantes, permitindo a representação do conteúdo e por fim, a inferência e interpretação dos dados (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos conteúdos representacionais os ACS expressaram a deficiência e o desconhecimento da rede de atendimento às mulheres em situação de violência. Esses profissionais são de fundamental importância na identificação dos casos de VDCM, no entanto, não podem trabalhar isoladamente, é necessária uma colaboração intersetorial nesse enfrentamento (Signorelli, 2018).

“Essa mulher ela é acolhida, ela é ouvida, mas não tem pra onde encaminhar... Os agentes de saúde são o elo de ligação entre a comunidade e a unidade, a unidade tem que ser um elo de ligação pra outros setores.” (ACS01)

“Algo direto não tem, pra falar ‘ó, vou encaminhar pra este órgão aqui.’ eu espero que melhore... É isso que falta, saber pra onde encaminhar, como lidar com a situação.” (ACS18)

A partir dos relatos é possível perceber que outros setores como assistência social e serviços de psicologia que deveriam prestar assistência em situação de VDCM não estão devidamente articulados com os ACS e as USF, dificultando dessa forma o acesso e amparo a essas mulheres.

“O sistema não dá assim, não dá o que a gente precisa pra trabalhar. Precisava um apoio, nós só temos saliva, somente.” (ACS15)

“Vou ser bem objetivo, não existe nada na unidade na temática da violência. Não existe nada em relação a isso. Os profissionais têm medo de falar, tem medo de abordar, tem medo de desenvolver alguma atividade em relação isso...a gente precisa ter uma intervenção talvez de outros órgãos também.” (ACS08)

É imprescindível que o enfrentamento da VDCM aconteça com o auxílio de uma rede intersetorial que ofereça um cuidado integral. Essa articulação deve ser multiprofissional, com profissionais capacitados a assistirem essas mulheres e agirem com sensibilidade diante dos casos de violência (Alcantara, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais dos ACS a respeito da articulação do trabalho desses profissionais com a rede de atendimento à mulher em situação de violência demonstraram que os setores envolvidos não estão bem conectados, assim como o

desconhecimento das condutas que devem ser tomadas pelos ACS e demais profissionais da atenção básica. Esse achado revela a falta de capacitação adequada dos profissionais de saúde para agirem diante dos casos de VDCM, assim como a falha na articulação de órgãos e setores importantes nesse processo.

Diante desses reconhecimentos, nota-se que é imprescindível o apoio governamental com o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas ao enfrentamento desse grave problema de saúde pública. É importante qualificar esses profissionais para ampliar seus conhecimentos acerca do assunto e agirem de maneira assertiva diante dos casos de VDCM, além de aproximar os diversos setores necessários nessa articulação, para que dessa forma as mulheres em situação de violência possam receber um cuidado integral e eficaz na sua resolução. Nesse sentido, reafirma-se a importância de estudos que contribuam no entendimento da problemática e, sobretudo, no desenvolvimento de ações para sua minimização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALCÂNTARA, P.P.T. et al. Cuidado integral às mulheres vítimas de violência: desafios para a estratégia saúde da família. **Revista enfermagem atual In Derme**, 96(39): 1-8, Jul-Set. 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1461/1458> Acesso em: 15 set. 2023.
2. AMARIJO, C.L.; BARLEM, E.L.D.; ACOSTA, D.F.; MARQUES, S.C. Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2018; 26:e33874. Disponível em: [Assimilacao_teorica_e_pratica_da_violencia_domesti.pdf](#). Acesso em: 16 set. 2023.
3. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo.6.ed. SãoPaulo: Edições70, 2011
4. BARSTED, L. L. O avanço legislativo no enfrentamento da violência contra as mulheres. In: LEOCÁDIO, E.; LIBARDONI, M. (org.). **O desafio de construir redes de atenção às mulheres em situação de violência**. Brasília, DF: AGENDE, 2006.

5. JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
6. SIGNORELLI, M.C. Violência doméstica contra mulheres, políticas públicas e agentes comunitários de saúde na Atenção Primária Brasileira. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2018; 23(1):93-102. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n1/93-102/>. Acesso em: 14 set. 2023.
7. SILVA, C.D. et al. O cuidado às vítimas de violência doméstica: representação social de profissionais da saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 44, n. 4, p. 160-173 out./dez. 2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2796/3027> Acesso em: 06 set. 2023.
8. World Health Organization (WHO). **Uma em cada três mulheres no mundo sofre violência**. <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia>. Geneva: World Health Organization, 2021. Acesso em: 17 set. 2023.